



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA

Darli Collares

Nina Rosa Ventimiglia Xavier

DOI 10.22533/at.ed.6612111061

CAPÍTULO 2..... 9

DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Núbia R. B. da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.6612111062

CAPÍTULO 3..... 19

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO

Brenda Natallie Girardi de Almeida

Cristina Fioreze

DOI 10.22533/at.ed.6612111063

CAPÍTULO 4..... 24

A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER

Algacir José Rigon

DOI 10.22533/at.ed.6612111064

CAPÍTULO 5..... 29

COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020

Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Daniel Lima Fonseca

Ivys de Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.6612111065

CAPÍTULO 6..... 43

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE

Nancy Rigatto Mello

Gilmar dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6612111066

CAPÍTULO 7..... 59

EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO

Fabiana Hortolani Sartori

Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge

Sintia Otuka Rossi

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 67 |
| POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS | |
| Lilian Aparecida Carneiro Oliveira Victor Cavalari Vieira de Oliveira Emmanuella Aparecida Miranda | |
| DOI 10.22533/at.ed.6612111068 | |
| CAPÍTULO 9 | 82 |
| A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE | |
| Adriana Almeida Sales de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.6612111069 | |
| CAPÍTULO 10 | 93 |
| PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS | |
| Hellen Nepomuceno de Oliveira Odair Ledo Neves | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110610 | |
| CAPÍTULO 11 | 105 |
| A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA | |
| Vinícius de Luna Chagas Costa Diomario da Silva Junior Marcus Vinícius Castro Faria Cícero de Aquino Costa Simões | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110611 | |
| CAPÍTULO 12 | 117 |
| UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA | |
| Célio Rodrigues Leite Débora Quetti Marques de Souza Maria Paula Cavalcanti Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110612 | |
| CAPÍTULO 13 | 130 |
| OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS | |
| Marcos Bentes Luna de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110613 | |
| CAPÍTULO 14 | 140 |
| EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO | |

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 223 |
| O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES | |
| Eliara Zavieruka Levinski | |
| Ana Carolina Cabral Leite | |
| Caroline Simon Bellenzier | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110621 | |
| CAPÍTULO 22 | 228 |
| EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO | |
| Juliana Gisele da Silva Nalle | |
| Claudionei Nalle Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110622 | |
| CAPÍTULO 23 | 235 |
| AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO | |
| Maria Aurora Dias Gaspar | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110623 | |
| CAPÍTULO 24 | 242 |
| A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA | |
| Angélica Baumgarten Gebert | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110624 | |
| CAPÍTULO 25 | 251 |
| ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO | |
| Cristina Alves Baptista | |
| Mayara Teodoro Tavares | |
| DOI 10.22533/at.ed.66121110625 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 256 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 258 |

CAPÍTULO 20

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Data de aceite: 01/06/2021

Maria Luiza de Britto Zeferino

Universidade São Francisco
Campinas - SP

<https://www.cnpq.br/cvlattesweb/>

PKG_MENU.menu?f_cod=A
62FDFFA8A8D54B43AFB88687EC0B6F6

Márcia Aparecida Amador Mascia

Universidade São Francisco
Campinas - SP

[http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/
visualizacv.do?id=K4768068E7](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4768068E7)

RESUMO: Como professora de Língua Portuguesa em escolas do município de Valinhos, foi possível notar que é baixo o número de livros paradidáticos com personagens infantojuvenis com deficiência. Devido à escassez dessa voz, iniciamos, dentro do Grupo de Pesquisa Estudos Foucaultianos e Educação, pesquisa de mestrado que tem como proposta investigar como as obras infantojuvenis brasileiras constituem os personagens com deficiência. O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise discursiva da obra *João, Preste Atenção, 2005*. O referencial teórico se pauta nos estudos foucaultianos, no que tange à construção do sujeito com deficiência por meio de processos discursivos. A conclusão deste artigo é que circulam obras que fomentam a exclusão da pessoa com deficiência por meio de uma Vontade de Verdade que promove corpos dóceis e inertes diante de mudanças que

deveriam ser reivindicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso, Foucault, Deficiência, Narrativa Infantojuvenil.

DISCURSIVE ANALYSIS OF CHILDREN AND YOUTH NARRATIVE: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

ABSTRACT: As a teacher of Portuguese Language in schools in the town of Valinhos, it was possible to notice that the number of educational books with children and young people with disabilities is low. Due to the scarcity of this voice, we started, within the Foucaultian Studies and Education Research Group, a master's research that aims to investigate how Brazilian children's and youth works constitute characters with disabilities. The present article aims to make a discursive analysis of the work *João, Preste Atenção, 2005*. The theoretical framework is based on Foucault's studies, with regard to the construction of the subject with disabilities through discursive processes. The conclusion of this article is that it circulates works that promote the exclusion of people with disabilities through a Will of Truth that promotes docile and inert bodies in the face of changes that should be claimed.

KEYWORDS: Discourse, Foucault, Disability, Children and Youth Narrative.

INTRODUÇÃO

Como professora de Língua Portuguesa em escolas municipais de Valinhos, tenho observado a pouca circulação de livros paradidáticos que trazem como personagens

crianças ou adolescentes com deficiência, distúrbio ou transtornos¹. Nota-se, assim, que em sala de aula pouco se vivencia a inclusão por meio das narrativas - prática milenar de transmissão de conhecimento, de valores e de vivência, capaz de socializar e mudar comportamentos. Tal lacuna conflita com o cotidiano escolar que vem cada vez mais recebendo crianças com diversas deficiências.

A escassez dessa voz levou-nos a iniciar uma pesquisa de mestrado, em Educação, dentro do Grupo de Pesquisa estudos Foucaultianos e Educação, que tem como proposta investigar como as obras infantojuvenis brasileiras constituem os personagens com deficiência. Assim, o presente artigo tem como objetivo fazer uma análise discursiva da obra *João, Preste Atenção!* usando as lentes foucaultiana e suas ferramentas. Em 2005, *João preste atenção* teve tiragem de 20.000 livros na primeira edição e, um ano depois, na segunda edição foram impressos mais 15.000. Atualmente a obra está disponível tanto na internet quanto em lojas físicas e virtuais.

A análise tem a sua importância uma vez que crianças e jovens, independentemente da classe social, são instigados a ler constantemente, por exemplo, nas escolas, existem projetos de leitura na biblioteca, sarau, cantinho de leitura nas salas de aula, ou nos pátios. Na internet, cresce o número de youtubers que se mantêm indicando livros diversificados e e-books. Portanto, é relevante investigar qual é a força discursiva e como essa apresenta o personagem com deficiência ao leitor, sabendo-se que as referências mudam conforme a contingência discursiva de cada tempo-espaço e as narrativas nos livros físicos ou e-books não cessam; pelo contrário, até crescem em outros cenários como as fanfics. Contudo, que subjetividades emergem dessas narrativas?

Logo, partindo do pressuposto da emergência de textos narrativos, tendo como personagens-protagonistas sujeitos com deficiência, no sentido de promover a inclusão social dos mesmos, toma-se como hipótese que esses mesmos textos podem carregar marcas linguísticas que afirmem estereótipos de exclusão.

O referencial teórico transita entre os estudos Foucaultianos, no que tange à construção do sujeito com deficiência por meio de processos discursivos. Dessa forma, este sujeito é um produto, geralmente julgado e mensurado por outros sujeitos também construídos por práticas discursivas. Assim, para Foucault tudo é discurso e tudo está na ordem do discurso. Este artigo divide-se em duas partes: na primeira, apresentamos os estudos de Foucault e na segunda parte, a análise, conforme seguem.

1. Sabendo que há diferença entre os termos transtorno, distúrbio e deficiência, esta pesquisa doravante utilizará somente os termos “deficiência” ou “com deficiência” designando os três termos. É importante observar que as questões referentes ao distúrbio e aos transtornos ainda não possuem legislação própria e apoiam-se em leis que abarcam as pessoas com deficiência. Visto isto, esta pesquisa só voltará a fazer distinção entre estes termos no momento da Análise.

ESTUDOS DE FOUCAULT: DISCURSO E RELAÇÃO DE PODER-SABER-VERDADE

Conforme Francis Bacon² saber é poder, no entanto, para Foucault, os saberes se deslocam e se organizam com base em uma “vontade de poder”. Na teoria de Foucault, há uma inversão e o acréscimo próprio de suas teorias que é o movimento. Assim, inversamente à Bacon, há de se ter vontade de poder para que sejam feitos os deslocamentos necessários dos saberes para alcançar o poder pretendido.

E isto é lógico, uma vez que não se consegue aprender tudo. Quanto ao movimento dos saberes, há de se notar que cada qual requererá para si saberes diferentes, pois cada um ambiciona diferente posição social. O fato é que cada indivíduo constitui-se em um determinado poder e dessa maneira passa a fazer parte de uma rede de poderes, na qual tanto será influenciado quanto influenciará os demais indivíduos. Conforme Veiga-Neto, essa vontade de saber, ou saberes, “situa-se como um elemento de um dispositivo de natureza essencialmente política” (VEIGA-NETO, 2017, p.116).

Mas não estamos falando aqui só de política relacionada à gestão de países, neste caso, poderíamos falar do absurdo da miséria como em muitos outros trabalhos; estamos falando de políticas que governam o corpo como ato social de interferência de indivíduo sobre o outro, de ação sobre ação. Foucault, após passar pelo domínio do ser-saber, cujo método utilizado para as suas pesquisas foi a arqueologia: o pesquisador passou para o domínio do ser-poder, lugar em que trabalhou com a genealogia, procurando registrar o surgimento do saber.

Por conseguinte, por meio de seus estudos, alcança um processo micro que se dá a partir de condições de possibilidades externas aos próprios saberes. Tais saberes políticos e sociais trazem consequências mais nefastas que os castigos físicos da Era Medieval, porque geram a “produção de almas, ideias, saberes e moral que para Foucault, estabelecem uma diferença radical entre poder e violência” (VEIGA-NETO, 2017, p. 116).

Assim, esse micropoder vai além do corpo surrado e estilhaçado em praça pública da Era Medieval. Na Era Moderna, o corpo sofre também, mas por consequência da alma, porque o combate é feito à alma com o intuito de submetê-la e subvertê-la. Dentro de uma História compreendida como contingencial, este processo funciona de forma pulverizada e corrompe a todos, cada um no seu nível de poder, e naturaliza, por meio do saber, efeitos suportados pelos corpos-alma que padecem nas ações da foice do micropoder e do macropoder.

A naturalização de categorias e de práticas sociais é recurso do poder-saber do sujeito estudado na genealogia. Todavia o que faz com que Foucault não proponha uma

2. “Saber é Poder” é a máxima cunhada pelo filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626). Vivendo numa época em que a lógica regente das explicações sobre o mundo e os fenômenos naturais baseava-se em Deus, começou a especular sobre outra forma de produção de conhecimentos, com esteio na experimentação, que permitiria o pleno desenvolvimento das ciências. Costa e Maria Celina Furtado Bezerra < http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riucf/46887/1/2001_capliv_mcfbcosta.pdf >. Acesso 17 de jan. 2021.

grande revolução é que dentro da perspectiva dele, o oprimido quando se revolta e toma o poder passa a opressor. O problema, diz Foucault problematizando ainda mais a questão, é que o poder se mantém porque “permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir” (FOUCAULT, 2019, p. 45).

Em relação à verdade, Foucault relaciona-a à ética que, por sua vez, faz parte da moral que tem a ver com comportamento e com códigos. Ao filosofar sobre a verdade, o entendimento do pesquisador francês desloca “esse conceito idiossincrático [...] a noção clássica de ética como “estudo dos juízos morais referentes à conduta humana” [...] para ética como [...] “a relação de si para consigo (VEIGA-NETO, 2017, p. 81).

As relações entre verdadeiro e falso delimitam os julgamentos de cada sujeito para consigo mesmo, o outro e o mundo. Foucault, no entanto, ao analisar as relações por este viés, construindo seu terceiro eixo, traz em sua bagagem a arqueologia e a genealogia (respectivamente ser-saber e ser-poder). Ferramentas que ao longo de suas intervenções só foram se somando, nunca de fato colocadas em desuso. Partindo desse arsenal, percebe-se que a verdade teve em épocas distintas a sua concepção diferenciada, assim como, também, seus mecanismos, instrumentos e discursos outros.

Em *homens Infames*, o rei é a verdade, em *Vigiar e punir* a lei é a verdade, em *Os Anormais*, a psiquiatria. A verdade, portanto, opera com verdades distintas em cada época e circunstância. Isso ocorre porque a verdade é uma interpretação, ou defesa da ordem do discurso, ou seja, do discurso vigente e autorizado. Consequentemente, a verdade é um ato político que certamente traz os seus mecanismos de controle. A isso Foucault chama de regime de verdade. Esta verdade trabalhada tão caudalosa e cinza quanto o discurso.

O regime de verdade é um mecanismo do poder, que está impregnado na sociedade, atravessa o homem, a moral e a ética desse, cria-o e o seduz. O regime de verdade utiliza-se de ferramentas sociais para manter o poder, para vigiar e controlar a população. Em *Ordem do discurso*, Foucault afirma, em relação ao discurso do louco, que até pode ser escutado por um representante da medicina, porém tal atitude só tem o intuito de controlá-lo. Logo:

Se um enunciado exclui - separando, por exemplo, o que está correto daquilo que não está ou quem é normal de quem não o é, segundo algum critério-, é porque o regime de verdade do qual faz parte esse enunciado se estabeleceu para atender a determinada vontade de verdade que, por sua vez, é a vontade final de um processo que tem, lá na origem, uma vontade de poder (VEIGA-NETO, 2017, p.105).

Igualmente, neste século XXI, Veiga-Neto, em consonância com o pensamento de Foucault, explana o mesmo mecanismo dos séculos XVI, XV, XIV e tantos outros: A origem - o poder; o caminho utilizado - a vontade de verdade, a materialização – o regime de verdade no enunciado.

Um regime de verdade que se constitui tanto interna quanto externamente imbricado em um poder só. Neste contexto, é possível voltar às palavras de Michel Foucault (2019, p. 52), “a “economia política” da verdade tem cinco características historicamente importantes”.

É interessante a expressão “economia política’ da verdade’, isto é, a estrutura funcional do regime de verdade. E assim já estão determinados dois campos que historicamente irão submeter a verdade, parafraseando o autor e que “necessitaram de constante incitação”. O discurso econômico e o político são grandes mantenedores do regime de verdade, por isso, têm que ser estimulados sempre e formar o maior número de enunciados e práticas difusivas possíveis. O discurso científico, não menos importante, centra-se como a verdade e a produz juntamente com suas instituições (que são formas de constituições externas) e por fim o discurso legal julga e ratifica a verdade que fora produzida.

Dessa forma, a verdade é objeto de um imenso consumo e difusão; produzida e transmitida por grandes aparelhos de reprodução e objeto de debate político e de confronto social, o que me parece o desenho de uma grande engrenagem circular, na qual outros níveis de poderes, portanto outras verdades, também se articulam, não de maneira desvencilhada, mas como parte, às vezes rodando contra parte desses regimes de verdade, mas às vezes rodando de acordo com o regime de verdade dominante. Um exemplo dessa articulação, Foucault nos dá em *Os Anormais*.

Nesta obra, Foucault trata de três construções épicas - o monstro humano, o indivíduo a ser corrigido e o onanista - atualmente, imbuídos no mote de desajustamento social. Para tanto, a obra realiza uma reconstrução genealógica do conceito de “anormal”, usando como pano de fundo o espaço judiciário e as ações desse para tornar legítima a área da psicologia. A psicologia para que tivesse força de ciência foi deslocada da área da higienização para a área da medicina, e assim passou atuar legalmente como a medicina das condutas baseada na teoria da degeneração de Morel (tratado de Morel/1857). Os mecanismos dessa nova atuação jurídica e médica agiam em função do bem estar da sociedade e, assim, dessa forma, discursos e políticas derivados deles ajudaram a sustentar o Nazismo e o fascismo.

Enfim, creio que o exame psiquiátrico tem um terceiro papel: não apenas, portanto, dobrar o delito com a criminalidade, depois de ter dobrado o autor da infração com o sujeito delinquente. Ele tem por função constituir, pedir outro desdobramento, ou antes, um grupo de outros desdobramentos. É, de um lado, a constituição de um médico que será ao mesmo tempo um médico-juíz - ou seja - a partir do momento em que o médico ou o psiquiatra tem por função dizer se é efetivamente possível encontrar no sujeito analisado certo número de condutas ou de traços que tomam verossímeis, em termos de criminalidade, a formação e o aparecimento da conduta infratora propriamente dita - o exame psiquiátrico tem muitas vezes, para não dizer regularmente, um valor de demonstração ou de elemento demonstrador da criminalidade possível, ou antes, da eventual infração de que se acusa

o indivíduo. Descrever seu caráter de delinquente, descrever o fundo das condutas criminosas ou para-criminosas que ele vem trazendo consigo desde a infância, e evidentemente contribuir para fazê-lo passar da condição de réu ao estatuto de condenado (FOUCAULT, 2001, p. 27).

A construção da anormalidade estudada é materializada nas aulas proferidas no Collège de France por Foucault entre 8 de janeiro de 1975 e 19 de março de 1975 - somando um total de 11 aulas – nas quais Foucault traz os novos “vereditos” para avaliações comportamentais sempre presentes no universo humano.

Os relevantes fios condutores discutidos contribuem para a sustentação deste artigo que se utiliza deles para problematizar verdades enunciadas em narrativas infantojuvenis no que tange à representação da personagem com deficiência.

A ANÁLISE

O livro *João, Preste Atenção!* é uma narrativa em primeira pessoa de um garoto disléxico de nove anos. Devido à dislexia, o menino não consegue acompanhar muitas das atividades inseridas no contexto de uma sala de aula. Apesar de pequena, a história é emocionante, pois João conta suas dificuldades e solidão no enfrentamento de uma realidade que somente ele conhecia e vivia até que Paula, uma psicóloga amiga da mãe da criança, após realizar duas sessões com o garoto consegue desvendar que João é disléxico. Tal fato leva Paula a prescrever uma metodologia que assegura bons resultados escolares para João. O personagem Paula faz oposição à professora, que na obra possui somente uma fala.

“João, Preste Atenção!”.

O vocativo e o ponto de exclamação logo no título configuram uma ação: a professora chamou a atenção de João, porque este é desatento. Esse enunciado também faz alusão à autoridade da professora.

Por deslocamento, se neste título “*João, Preste Atenção!*” substituíssemos “*João*” por *gente* ou *pessoal* teríamos: “*Gente, preste atenção!*” ou “*Pessoal, preste atenção*” experimentaríamos outros efeitos de sentido como: entre os alunos nem só João seria desatencioso; e, a autoridade da professora em relação aos alunos poderia ter sido colocada em questionamento, pois ela poderia não ter controle sobre a classe. Observa-se, portanto, que o grande intuito mantendo “João” é colocar o próprio em oposição aos demais alunos e em contraponto com a professora. Temos, assim, a representação de um indivíduo isolado num espaço sociocultural de importante integração: a sala de aula.

Em uma dimensão complementar, as figuras, assim como os enunciados postos, formam textos a serem lidos. Neste sentido, são discursos com suas informações. O desenho gráfico do título (grande e amarelo em destaque no azul da capa) choca-se com

as folhas brancas que carregam a grafia de João, estas sobre uma mesa amarela clara. Enquanto leitores, facilmente desmistificamos o título desenhado, o mesmo não ocorre com os escritos feitos por João nas folhas. Dessa forma, a análise em sentido estrito e a leitura convencional são interrompidas na capa: mas esta cumpre o seu dever de chamar a atenção e criar suspense atendendo a estratégia do convite à leitura.

“Olá! Meu nome é João e eu já completei 9 anos!

Sabe, estou tão contente hoje, mas tão contente, que vou dar um grito:

Oba! Passei de ano!

Isso não é uma maravilha? Finalmente as pessoas começaram a me compreender”

Na página três temos: *“Isso não é uma maravilha? Finalmente, as pessoas começaram a me compreender...”* *“E eu estou super-hipertriperfeliz! Tão feliz que vou até contar minha história para você!”*.

Pelo histórico do livro, a frase interrogativa é direcionada principalmente aos adultos, uma vez que o principal público alvo é o professor. Só lembrando que o livro foi enviado às escolas e às bibliotecas entre outros lugares onde é o adulto quem fez a organização.

O advérbio “finalmente” resgata diversas tentativas, possíveis e injustiças; e, prosseguindo, o termo “pessoas” reintegra um conjunto de pessoas contra o elemento único, João em contraponto. Esse jogo de forças continua pelas páginas quatro, cinco, seis e sete:

“E eu era o único da classe que não conseguia fazer nada disso direito”; “Eu morria de vergonha.”; “Tinha certeza de que meus amigos estavam todos olhando para mim, achando que eu era burro.”; “Sabe uma vez minha professora organizou uma gincana de quebra-cabeças. Tive vontade de sair correndo, pois aquelas pecinhas amontoadas, coloridas, não faziam nenhum sentido para mim. Mas como eu não podia fugir, fiquei lá e ... consegui o último lugar na gincana. Fiquei arrasado! “

Este ponto da análise é muito interessante, porque aqui se compreende o lugar reprimido, incompreendido e solitário de João.

As pessoas separadas em classes/categorias costumam se constituir por meio do jogo de oposição: “tem - não tem”; “pode – não pode”; “faço – não faço”. Assim, os atos da professora materializou-se em um discurso que fez João sentir-se incapaz ao não conseguir realizar as atividades destinadas aos alunos da classe. Por conseguinte, os enunciados acima demonstram a imagem que João formou dele em relação aos colegas de classe. São resultados dos jogos de oposição as expressões: “envergonhado”, “último”, “burro”.

A oposição constitui-se na mensuração; e classificar um dado como ruim fortalece o oposto. Os excertos acima delineiam a classe. Se ele é o único que não consegue, todos conseguem; se eles o acham burro, todos se acham inteligentes. Enfim, João é o imperfeito diante das perfeições.

João tem vontade de fugir, mas está preso à normalização; a mesma normalização que naturalizou a disputa em sala de aula (pois a professora organiza a gincana). Contudo, isto ocorre até nos jogos de rua e brincadeiras ingênuas: “vamos ver quem pula mais alto, quem pula mais corda ou ganha mais”. A naturalização da competitividade e da obediência às normas vem até mesmo nos ditados populares: “manda quem pode, obedece quem tem juízo”.

Esta fala presente no campo escolar consiste em criar corpos dóceis³ (FOUCAULT, 1997), João sofre sozinho achando-se merecedor de todas as imagens ruins atribuídas a ele, enfraquecido, não luta, não fala, aceita e assim torna-se cada vez mais assujeitado aos discursos escolares. A escola, dessa forma, executa papel fundamental na docilização dos corpos.

A escola auxilia na organização e na regularização dos conceitos, tornando-os mais recorrentes e mais fáceis de serem reconhecidos, resultando na unanimidade dos julgamentos a respeito de João. Tal resultado, por outro lado, demonstra a grandeza de algumas posições discursivas, pois neste caso todos, mesmo representantes de lugares diferentes, têm a mesma postura e o mesmo julgamento. Dissemos lugares porque ser professor, pai, aluno, colega, amigo constitui papéis/lugares diferentes. Aproximando-nos de Foucault podemos notar, neste ponto da análise, sobreposições e buracos negros que Foucault nos explicita em *A Ordem do Discurso*.

Se usarmos os fios condutores de Foucault e analisarmos os enunciados pela ótica do poder-saber e da ordem do discurso, captamos as relações e discursos outros que atravessam os enunciados dos personagens. Há um poder-saber maior do que o da escola a se revelar. Todos julgam João do mesmo jeito porque todos são constituídos pelos discursos higienistas e científicos dos séculos XVII e XVIII que classificaram as pessoas em normais e anormais. Sobre as pessoas com deficiência (re)caíram a reprovação, o julgamento e a culpa que vem desde a antiguidade clássica.

O discurso de João está próximo ao do louco: pode ser ouvido, mas não escutado por ser um discurso rejeitado. Dessa forma, as necessidades de João, enquanto diferente, não estão incluídas na ordem do discurso, ou seja, não há uma pessoa legítima para falar em nome de João. Porém inseridos na ordem do discurso, os enunciados da medicina podem ter força de acontecimentos e mudar um quadro histórico como veremos a seguir.

A ruptura e a descontinuidade, reconhecidas por Foucault (1999), mudam o curso da narrativa de João, na página oito:

“Mas isso durou só até as férias, até eu conhecer a tia Paula, uma amiga da minha mãe. Elas devem ter conversado muito sobre a minha vida na escola, pois a tia Paula me chamou para uma conversinha, e depois para mais uma.”

3. “ (...) o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer sociedade (...) que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações. Obra: Vigiar e punir: nascimento da prisão p.134.

As mudanças são recorrentes nas narrativas e na história mundial, por exemplo, a Revolução Francesa no século XVIII marca que o discurso do rei cedeu para o jurídico, este mesmo século baliza que o jurídico fortaleceu-se ao unir-se com o discurso científico. Foucault, em *Os anormais*, mostra que a construção do delinquente de hoje nasce da Formação Discursiva dessa esfera jurídico- científica. João também foi construído nos interdiscursos de lá. Agora no século XXI são sugeridos outros enunciados capazes de reconstruir um enunciado social recorrente. O livro João, Preste Atenção! apresenta um novo discurso e coloca João na ordem do discurso, no entanto, ao inserir João, o professor e outras pessoas como a família são realocados.

João é a prova atual de que os discursos formam e mudam conforme a época. Nesse processo de mudança, não somente a professora teve que se adaptar às características de João, mas também às regras avaliativas da unidade escolar:

“Desde então minha vida mudou! A professora procurou saber mais sobre dislexia e aprendeu diversas coisas, como: me explicar tudo passo a passo, dividir minhas lições em partes, deixar que eu faça minhas provas e testes oralmente e muito mais”; “Bem as coisas mudaram lá em casa também, pois os meus pais começaram a me ajudar da maneira certa. Eles têm lido muito para mim, além de me encorajar a ler livros curtos, mas muito interessantes.”

Nesses moldes, no nível da frase “*Desde então minha vida mudou!*” temos: mudança. O signo “mudança” é amplamente resgatado com sentido positivo, caso contrário se diz “mudou pra pior”. Na realidade, fica subentendido que os procedimentos da psicóloga são mais eficientes que os da professora.

Um outro enunciado: “*A professora procurou saber mais sobre dislexia e aprendeu diversas coisas, [...]*” neste campo a memória discursiva (PÊCHEUX, 2008) pode reviver: o professor é desatualizado e não muda sua forma de lecionar; o professor não se atualiza; por outro lado, temos rupturas propostas como: os disléxicos não aprendem ou aprendem com muita dificuldade. O deslocamento do discurso da área científica para a área da educação é um acontecimento, porque tem força suficiente para conflitar com as memórias discursivas e causar rupturas, reorganizar e ressignificar, pois o acontecimento se dá no “ponto de encontro de uma atualidade e uma memória ... [ou seja] em seu contexto de atualidade e no espaço de memória que ele convoca e que já começa a reorganizar” (PÊCHEUX, 2008 pp. 17 e 19).

Em “[...] *os meus pais começaram a me ajudar da maneira certa. Eles têm lido muito para mim, além de me encorajar a ler livros curtos, mas muito interessantes*”, podemos resgatar enunciados discursivos como “a professora não orientou bem aos pais, os pais precisam ajudar o filho disléxico. Podemos interpretar que se os pais começaram a ajudar da maneira certa; antes esses só atrapalhavam o garoto, mas o interessante é “encorajar”, veja que encorajar significa afastar o medo, uma vez que a habilidade já existe no filho. Parafrasear a estrutura linguística posta, trocando “encorajar” por “ajudar”, daria

a sensação de que João estava em um processo de aquisição: “além de me ajudarem a ler livros curtos”; como não é este o caso, a professora torna-se relapsa aos potenciais já existentes de João.

Buscando auxílio na obra *Os Anormais*, Foucault, ao estudar os séculos XVII e XVIII pelos processos históricos, expõe o indivíduo a ser corrigido, na busca do Estado pelos pais para a vigilância contínua dos filhos e posteriormente essa vigilância se estende a outras instituições como a escola e a igreja. No caso de “João Preste Atenção!”, a escola e a família têm a função de vigiar, educar e formá-lo.

O indivíduo a ser corrigido aparece no século XVIII, conforme Foucault (2018, p. 49),

O contexto de referência do monstro era a natureza e a sociedade, o conjunto das leis do mundo [...] O contexto de referência do indivíduo a ser corrigido é muito mais limitado: é a família mesma, no exercício de seu poder interno ou na gestão da sua economia; ou, no máximo, é a família em sua relação com as instituições que lhe são vizinhas ou que a apoiam [...] a escola, a oficina, a rua, o bairro, a paróquia, a igreja, a polícia, etc. [...] o incorrigível, [...] na medida em que é incorrigível, requer um certo número de intervenções específicas em torno de si, de sobre intervenções em relação às técnicas familiares e corriqueiras de educação e correção, isto é, uma nova tecnologia de reeducação, da sobrecorreção. (FOUCAULT, 2018, pp. 49,50)

Educar nos moldes do Estado legal e científico é o que sugere a obra ao destacar que quem resolve tudo é a psicóloga Paula; e, isto ocorre de forma tão naturalizada que no corriqueiro dia a dia não se percebe.

Mas o que isso pode significar levando em conta o sujeito moderno/capitalista, mais os acontecimentos históricos de higienização - princípio do surgimento da psicologia – que chegaram a “varrer” das ruas a mendicância e pessoas que neste local social estavam por diversas outras questões sociais?

Pode significar neste contexto que é função da escola, da família e das ciências evitar que Joões passem por este processo no futuro, porque eles já têm desvantagens sociais. Voltando ao texto mais uma vez, a obra traz neste tripé (escola, família e psicologia) a falha do Sistema Escolar e a necessidade de a ciência tomar a liderança; assim vai se tornando uma verdade a construção ideológica a respeito de a escola ser incompetente. Estereótipo que principalmente a escola pública carrega até hoje, 2021.

Pelas lentes de Foucault (2001), as instituições que elaboraram o livro deram a João autoridade para discursar sobre o tema, Dislexia, e este protagonista está dispersando um discurso de verdade – como defende Foucault: com vontade de verdade; pois é posto nas relações discursivas por meio do texto, a repreensão de um poder que oprime o disléxico. *João, Preste Atenção!* propõe alterações de práticas socioculturais no ambiente escolar e familiar e, também, um conjunto de prescrições advindas da psicologia a ser seguidas.

É importante notar que, na história do Brasil, a escola já usou e usa a vontade de verdade para excluir parte da população. Desta forma, o sistema Escolar tem sim seus

mecanismos de exclusão, porém, em *João, Preste Atenção!* o discurso do garoto é mais poderoso do que daquela Unidade Escolar. João, instrumentalizado pelo discurso científico, usa uma linguagem de poder-saber que dita regras e saberes.

Segundo Foucault:

Essa vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão, apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios de outrora, os laboratórios hoje (FOUCAULT, 1996, pp.16/17).

Verificamos em *João, Preste Atenção!* o poder-saber provindo da ciência e prescrevendo um conjunto de práticas à família e à professora. Na obra, apresentando-se como quem detém a solução ao proliferar sua técnica. A ciência de tal forma seduz Escola e Família que essas duas instituições passam a proliferar a verdade/discurso provindos dela sem questionar.

Temos dois lugares sociais, escola e família, disseminando positivamente o discurso de um terceiro, a ciência. No texto, conseqüentemente, a narrativa de João encaminha para a conclusão. Mas fora dela, resgatando as condições de produção no seu sentido amplo, no seu contexto sócio histórico e ideológico nos deparamos com um movimento a favor das pessoas com deficiência.

O Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência já tinha sido estabelecido por iniciativa de movimentos sociais em 1982, mas foi oficializado pela Lei N° 11.133, em 14 de julho de 2005, ano de lançamento dessa obra; prosseguindo, o dia 21 de setembro - dia escolhido para a comemoração - não é uma data aleatória, porém proposta por ativista para coincidir com o Dia da Árvore, representando a floração de um novo momento - o nascimento das reivindicações de cidadania e participação em igualdade de condições sociais.

Diante deste contexto, verifica-se uma anormalidade, para mais, no número de publicação de narrativas com pessoas deficientes o que pode justificar a intenção política do livro que, por um lado, recebeu incentivos financeiros e, por outro, representa governo e empresas capitalistas. Gerando a possibilidade de um livro ideologicamente encomendado, acima de tudo que a obra tem a função de gerar tensão, provavelmente de apontar despreparo do professor na tarefa de promover êxito às pessoas com deficiência.

Neste sentido, os enunciados em relação à João inauguram uma nova identidade, pois existe um novo lugar que se expressa, o lugar privilegiado do aluno assistente.

Como os resultados melhoraram muito, eu até me tornei o assistente do 3° ano, o que fez um superbem para mim. Afinal, pude mostrar aos meus amigos que também sou capaz!

De um outro ângulo, estes enunciados não são mais de uma criança deslocada no espaço escolar; neste momento eles representam um conjunto científico na figura de João, ou seja, João agora propaga o discurso científico que assujeita por meio de seu poder-saber. Foucault, talvez, explicasse que assim como em *Os anormais* acompanhamos toda uma construção social a respeito da anormalidade e após a instauração desse contexto vem a ciência junto ao judiciário para ordenar; no caso da escola após a construção social da anormalidade, chega, assim, a ciência para ordenar a sala de aula.

E assim, nos atentemos para a primeira condição de produção em sentido estrito da capa do livro. O título: *João, Preste Atenção!* demarca o único enunciado da professora. Entretanto, colocado acima das folhas que contêm uma escrita em que não se reconhece o código, mostrando que João não domina a escrita.

Uma leitura analítica sugere uma paráfrase substituindo João por professora: “Professora, Preste Atenção!”. A inversão é assinalada a todo momento: “tia Paula” é a psicóloga, não a professora, ou seja, mais próximo ao garoto está a psicóloga e não a professora. Eis aí a função primeira do livro, levar informação à equipe escolar e principalmente ao professor: reconheça o aluno com dislexia, considere suas limitações e trabalhe com situações alternativas.

O poder e o saber do professor durante o primeiro semestre sobressaem ao poder e ao saber do aluno, assujeitado às regras da sala de aula. A professora, por sua vez, é, também, assujeitada por um discurso meritocrático, por um discurso em que a escola tem a função de classificar os alunos e prepará-los para o mercado de trabalho. É como Foucault (1999) propõe: todos estão dentro de um discurso, mas nem por isso as pessoas têm consciência desse discurso que as assujeitou. Elas acreditam que são delas as próprias falas e que todos a compreendem no sentido proposto, no entanto, isso não é regra, é utopia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas de abrandamento e facilidades utilizadas pela psicóloga, na obra *João, Preste Atenção!*, para tornar João capaz de acompanhar o desenvolvimento da classe não levam em consideração a verdade, visto que João passa a pensar que é capaz de realizar qualquer atividade da mesma forma que os demais alunos.

No entanto, com o passar do tempo João se dará conta de que não é capaz de realizar certas funções complexas. Portanto, a ciência soluciona o problema de João por meio de um regime de verdade que se utiliza da instituição escolar e científica, da vontade de verdade no discurso empregado pela psicóloga e do assujeitamento dos personagens ao discurso científico.

As soluções que utilizam esse regime de verdade, por intermédio das prescrições da psicóloga, fazem João se achar apto a realizar qualquer tarefa. No entanto, quando a

sociedade o cobrar como cobra aos demais, possivelmente João terá outros problemas e talvez já não possa recorrer ao apoio escolar. Tendo em vista que para Foucault tudo é discurso e tudo está na devida ordem do discurso; a ciência está construindo um futuro falacioso para João.

Partindo do pressuposto da emergência de textos narrativos e tendo como personagens-protagonistas sujeitos com deficiência no sentido de promover a inclusão social dos mesmos, esta obra não contribui para este fim, pois, de forma indireta a mesma promove a exclusão dos Joões da ordem do discurso, uma vez que a ciência permitiu que João falasse aquilo que ela (ciências) permitiu, transformando-o em um produto, geralmente julgado e mensurado por outros sujeitos também construídos por práticas discursivas. A obra mascara o problema e com esta atitude não propõe soluções de mudança no ambiente escolar tão necessárias para o desenvolvimento dos Joões.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. 5ª ed. São Paulo/SP: Edições Loyola. 1999. 78 p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Machado Roberto (Org.). 10. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019. 431p.

FOUCAULT, Michel. **Os Anormais: curso no Collège de France (1974 – 1975). Tradução de Eduardo Brandão**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2018. 330p.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5ª ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2008. 68 p.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 157p

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 Atena
Editora

Ano 2021